CIFRAS DOS SUCESSOS

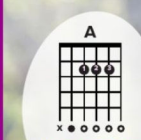
VIOLA

Milionário & José Rico

Trio Parada Dura

Matogrosso & Mathias

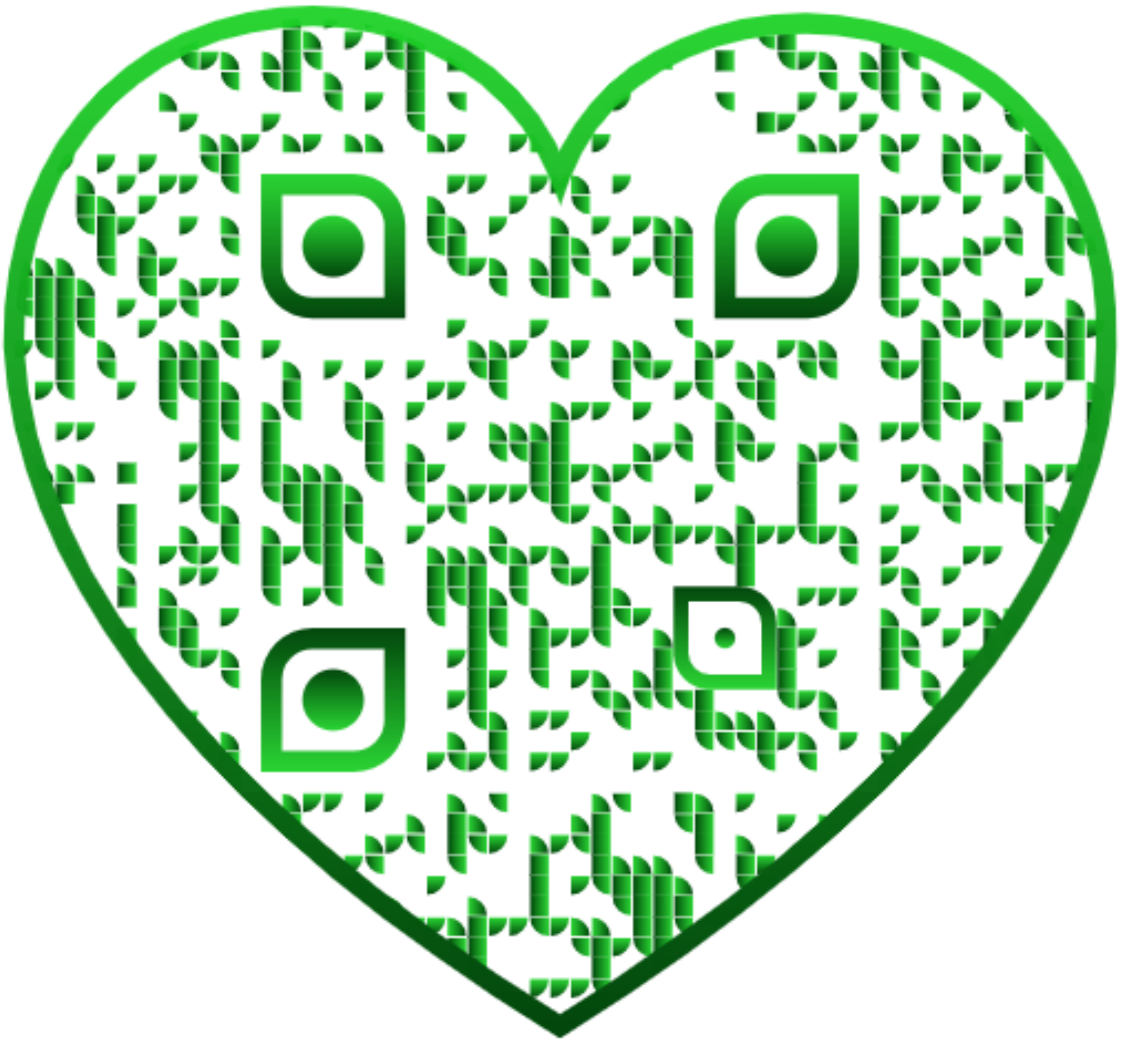
Sérgio Reis



EDICASE digital

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

Aprenda a tocar os sucessos do Sertanejo Raiz



Portal
EDICASE
digital

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

Conteúdos especializados sobre Saúde e Bem-Estar, Entretenimento, Educação, Beleza, Culinária, Astrologia, Pets e muito mais! Tudo isso em um clique!

www.portaledicase.com

GRUPO EDICASE
NEGÓCIOS EDITORIAIS

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gerência Executiva
Janaina Mendonça

Novos Negócios
Wesley Lopes

Assessoria de Circulação
Wellington Oliveira

Equipe Administrativa Financeira
Débora Sampei, Simone Reinhardt, Elisiane Freitas, Maylene Rocha, Gleice Carvalho e Pedro Moura

Operação e Manuseio
FG Press
www.fgpress.com.br

Distribuição em Bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A
Treelog Logística

CASE EDITORIAL

Publisher
Joaquim Carqueijó

Direção Editorial
Gabriela Magalhães

Equipe Comercial
Sidney Almeida e Vanusa Batista

Produção Gráfica
Cristina Quintão

Mídias Digitais
Clausilene Lima

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

ESTÚDIO Gama

Direção de Conteúdo
Gabriela Magalhães

Equipe de Arte
Tami Oliveira
Laís Magalhães, Ligia Fagundes, Manu Lopes e Robson Araújo

Equipe de Redação
Andréa Perrone - MTB 62569/SP,
Matilde Freitas - MTB 67769/SP
Fernanda Paraizo e Saula Lima

Imagens meramente ilustrativas
Créditos: Shutterstock e Thinkstock

Para anunciar:

LeMidia
(11) 3078-5840
atendimento@lemidia.com

Editora Filiada

ANER
www.aner.org.br

Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da editora.

Prestigie o jornaleiro: compre sua revista na banca

Cifras dos sucessos ed67

7908182054480

Tião Carreiro e Pardinho

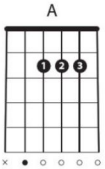
Ipê Florido

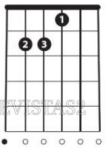
A E A E A
Quando a muito anos fui aprisionado nessa cela fria

E
Do segundo andar da penitenciária lá na rua eu via

D
Quando um jardineiro plantava um Ipê e ao correr dos dias

A E A E A A7
Ele foi crescendo e ganhando vida enquanto eu sofria





D A
Meu ipê florido junto a minha cela

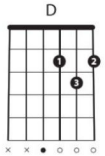
Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

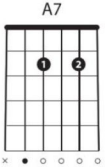
E A A7
Hoje tem altura de minha janela

D A
Só uma diferença há entre nós agora

E
Aqui dentro as noites não têm mais aurora

D E A (INTRO.)
Quanta claridade tem você lá fora





A E A E A
Vejo em teu tronco cipó parasita te abraçando forte

E
Enquanto te abraça suga tua seiva te levando a morte

D

Assim foi comigo ela me abraçava depois me traia

A A E A A7

Por isso a matei e agora só tenho sua companhia

D A

Meu ipê florido junto a minha cela

E A A7

Hoje tem altura de minha janela

D A

Só uma diferença há entre nós agora

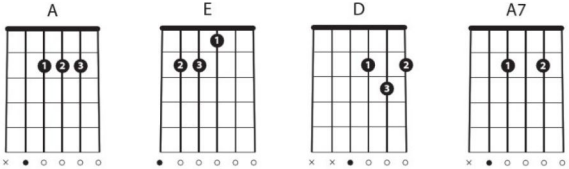
E

Aqui dentro as noites não têm mais aurora

D E A (INTRO.)

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

Quanta claridade tem você lá fora



Milionário e José Rico

O Último Julgamento

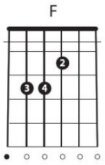
F
Senta aqui neste banco pertinho de mim
C
Vamos conversar

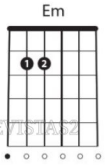
Será que você tem coragem

De olhar nos meus olhos
F
E me encarar

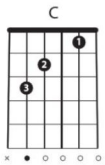
F **C**
Agora chegou a sua hora
Bb
Chegou sua vez
C
Você vai pagar
Bb
Eu sou a própria verdade
C
Chegou a momento
F
Eu vou te julgar
F
Pedi para você não matar

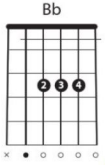
Nem pra roubar





Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS





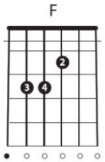
C
Roubou e matou

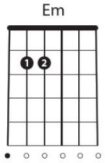
Pedi pra você agazalhar

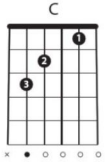
Quem tem frio
F
Você não agazalhou
F **C** **Bb**
Pedi para não levantar falso testemunho
C
Você levantou
Bb **F**
A vida de muitos coitados
C
Você destruiu
Acesse Nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2
F
Você arrasou
F
Meu pai lhe deu inteligência

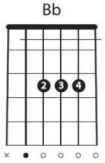
Para salvar vidas
C
Você não salvou

Em vez de curar os enfermos
F
Armas nucleares você fabricou
F **C**
Usando a sua capacidade









Bb
Você destruiu

C
Você se condenou

Bb
A sua ganância foi tanta

C **F**
Que a você mesmo você exterminou

F
O avião que você inventou

C
Foi para levar a paz e a esperança

Não para matar seus irmãos

Nem para jogar bombas

Acesse o nosso canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

F
Nas minhas crianças

F **C**
Foi você que causou esta guerra

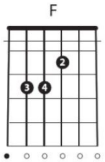
Bb **C**
Destruiu a terra dos seus ancestrais

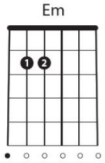
Bb **F**
Você é chamado de homem

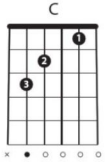
C **F**
Mais é o pior dos animais

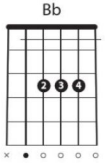
C **F**
Agora que estais acabado para sempre

C **F**
Vou ver se você é culpado ou inocente









Bb **F**

Você é um monstro covarde e profano

C **F**

É um grão de areia frente ao oceano

C

Seu ouro falou alto

F

Você tudo comprou

C

Pisou nos mandamentos

F

Que a lei santa ensinou

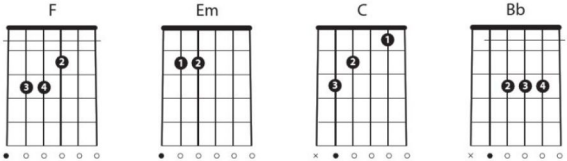
Bb **F**

A mim você não compra com dinheiro seu

C **F**

Eu sou Jesus Cristo o filho de Deus

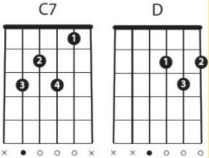
Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2



Trio Parada Dura

Luz da minha Vida

Tom: C

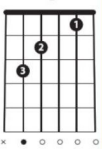


C G7 C
Luz da minha vida mulher adorada dona dos meus beijos

C7 F
Volte aos meus braços suplico chorando em nome do amor

G C
Serei seu marido, amante ou escravo o que você quiser

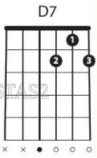
D D7 C
O que eu não posso é continuar neste mundo de dor



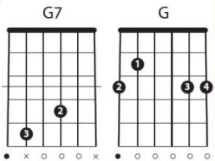
C G7 C
Sem você comigo a vida é castigo tudo é solidão

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

C7 F
A noite em meu leito paixão e despeito me impedem dormir



G7 C
Por isso eu peço seu breve regresso tenha compaixão

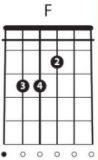


F G7 G C
Ou serei o homem mais triste da terra sem você aqui

G7 C
Minha pobre vida, já não tem sentido

G7 C
Sou barco perdido num mar de tristeza sem os beijos seus

G7 C
Traga-me seu corpo, para os meus braços

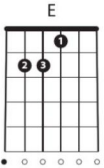


F G7 C G7 C
Mate meu cansaço ilumine meus passos pelo amor de Deus

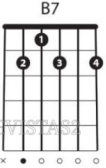
Tonico e Tinoco

Saco de Estopa

(intro) E B7 E B7 E

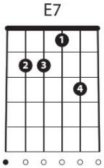


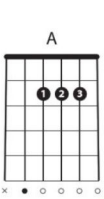
E
Num saco de estopa
B7
Com embira amarrado
Eu trago guardado é a minha
E
Paixão
Uma bota velha,
B7
Chapéu cor de ouro



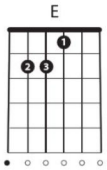
Acesse o Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

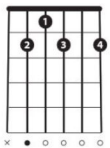
E
Bainha de couro e um velho facão
B7
Tenho um par de espora,
E
Um arreio e um laço
B7 E
Um punhal de aço e rabo de tatu
E7 A
Tenho uma guaiaca ainda perfeita
E B7 E B7 E
Caprichada e feita só de couro cru
E
Do lampião quebrado,

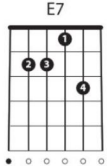


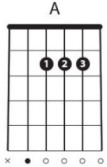


B7
Só resta o pavio
Pra lembrar do frio
E
Eu também guardei
Um pelego branco que perdeu
B7
O pêlo
E
Apesar do zelo com que eu cuidei
B7 **E**
Também o cachimbo de cano Colombo
B7 **E**
Quantos pernilongos com ele espantei
E7
Um estribo esquerdo,
Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2
A
Que guardei com jeito
E **B7** **E**
Porque o direito na cerca eu quebrei
E **B7**
A nota fiscal já toda amarela
Da primeira sela que eu mesmo
E
Comprei
B7
Lá em Soledade na Casa da Cinta
E
Duzentos e trinta, na hora paguei
B7 **E**
Também o recibo já todo amassado









B7 E

Primeiro ordenado que eu faturei

E7 A

É a minha traia num saco amarrado

E

Num canto escostado,

B7 E B7 E

Que eu sempre guardei

Pra mim representa um belo

B7

Passado

E

A lida de gado que eu sempre gostei

B7

Assim enfrentei esse trabalho duro

E

E fiz meu futuro sem violar a lei

B7 E

O saco é relíquia com meus apetrechos

B7 E

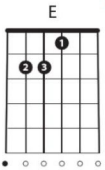
Não vendo e não deixo ninguém pôr a mão

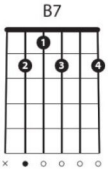
E7 A

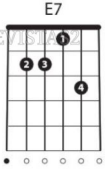
Nos trancos da vida aguentei o taco

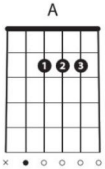
E B7 E

E o ouro do saco é a recordação





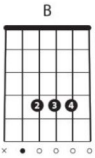




Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISADO

Matogrosso e Mathias

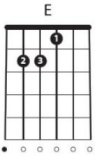
Tentei te esquecer



B E F#
Ah! Como eu quero te encontrar novamente

B E F#
Estou sozinho procurando você

B E F#
Ah! Como quero te abraçar loucamente

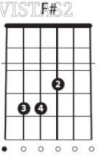


C#m F# B E F#
Olhar dentro dos teus olhos e dizer "não vivo sem você"

B E F#
O tempo passa cai a noite e o dia vem

B E F#
Tentei fingir, mas não da pra esconder...

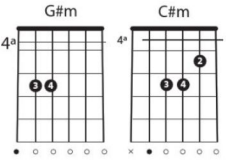
Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2



B E F#
Ah! Eu sonhei nas noites vagas com seu amor

G#m E F#
Provei teu beijo magoei minha dor

B E F#
Tente te esquecer... não deu



B E F#
Pensei que fosse mais forte que esse amor

B E F#
Ó minha paixão... sou teu

B E F#
Por mais que eu queira disfarçar como estou

G#m E C#m F# B E
O meu coração se nega a aceitar, passa o tempo não me esqueço de te amar.

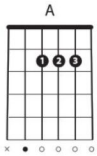
Zé Carreiro e Carreirinho

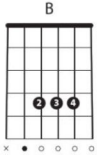
Peito Sadio

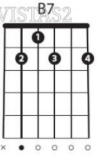
Tom: E

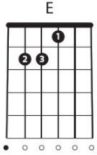
Intro: E B7 A A B7 E

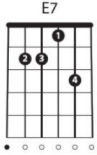
E **A**
Foi às quatro horas da manhã
B7 **E**
Meu cachorro de guarda latiu
B7
Levantei para ver o que era
E
E vesti meu casaco de frio
A
Então vi que chegou um mensageiro
B7 **E**
Amuntado num burro turdio
B7
Apiou e me disse "bom dia"
E
E o borso da bargana ele abriu
E7 **A**
Uma carta o rapaz me entregou
A **B7** **E**
E de novo amuntou e na estrada sumiu
(Intro)
E **A**
Dei a carta pro meu irmão ler











Acesse o Cifrado no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

B7 **E**
Ele leu e me olhando sorriu

B7
"É convite pra nóis ir na festa

E
vai haver um grande desafio".

A
O meu papai já correu no vizinho

B7 **E**
Foi chamar o vovô e o titio

B7
Nóis cheguemo à pulá de contente

E
Lá em casa ninguém mais dormiu

E7 **A**
Pra quebrar aqueles campeonato

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

A **B7** **E**
Nem com sindicato ninguém conseguiu

(Intro)

E **A**
Violeiros que mandam convite

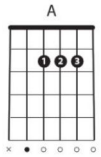
B7 **E**
Moram lá do outro lado do rio

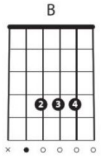
B7
Eles pensa que nóis num vai lá

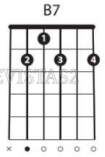
E
Mais nóis semo caboco de bril

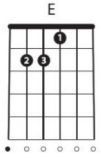
A
A peteca aqui do nosso lado

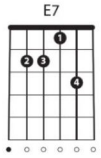
B7 **E**
Por enquanto no chão não caiu











B7

Quando nóis cheguemo no catira

E

Os mais fraco na hora assumiu

E7 A

Só cantemo moda de campeão

A B7 E

E os tar que era bão nem se quer reagiu

(Intro)

E A

Perguntei para o dono da festa

B7 E

Onde foi que o senhor conseguiu

B7

Esses tar violeiro famoso

E

Que as moda de nóis engoliu

A

O festeiro ficou pensativo

B7 E

E mordeu no cigarro e cuspiu

B7

"Oceis são dois caboco batuta

E

quem falou poder crer não mentiu".

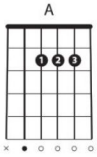
E7 A

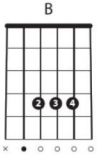
Teve algum canta esprementou

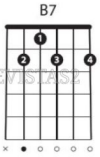
A B7 E

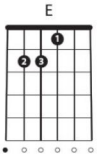
Mais o peito faiô e voiz não saiu

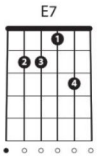
(Intro)











Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

E **A**

As viola nóis faiz de encomenda

B7 **E**

Nossa peito é tratado e sadiu

B7

Já cantemo três noite seguida

E

E as moda nóis não repetiu

A

Quem repete é relógio de igreja

B7 **E**

E o triste cantar do Tisil

B7

E agora com esta vitória

E

Inda mais nossa fama subiu

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

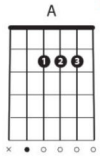
E7 **A**

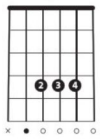
E vocês num deve discuti

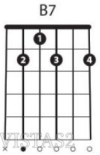
A **B7** **E**

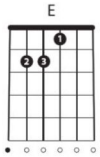
Se viemos aqui foi vocês quem pediu

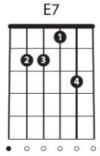
(B7 E)











Dino Franco e Mouraí

Cheiro de Relva

Tom: D

(intro) D7 Gm Dm E7 A7 Dm

Dm A7 Dm
Como é bonito estender-se no verão

A7 Dm D7
As cortinas do sertão, nas varandas das manhãs.

Gm Dm
Deixar entrar pedaços de madrugadas

E7 A7 D A7 D
E sobre a colcha azulada, dorme calma a lua irmã!

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

F#m Bm
Cheiro de relva, traz do campo a vida mansa

G E7 A7
Que nos faz sentir criança a embalar milhões de ninhos

Em A7
A relva esconde flores lindas orvalhadas

D
Quase sempre abandonadas nas encostas dos caminhos!

F#m Bm
A juriti madrugadeira das florestas

G D7 G
Com seu canto faz a festa revoando toda a selva

A7 D
O rio manso cauteloso se agita

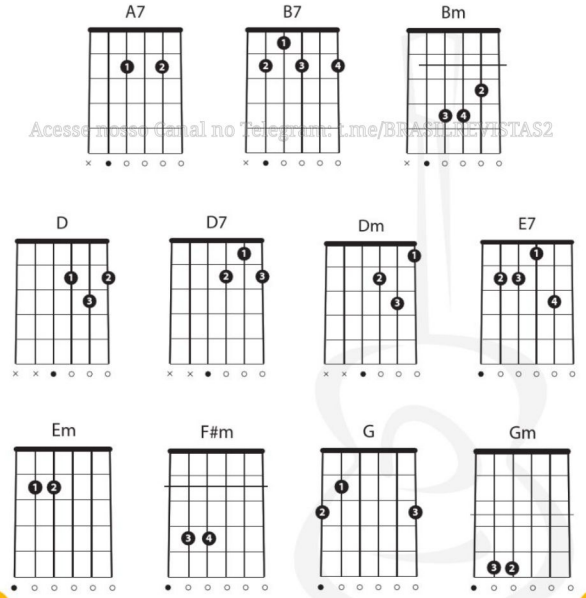
B7 Em A7 D D7 Gm Dm E7 A7 Dm
Parecendo achar bonita a terra cheia de relva!

Dm A7 Dm
Um sol vermelho se esquenta a aparece

A7 Dm D7
O vergel todo agradece pelos ninhos que abrigou

Dm
Cordões de ouro se despende de sues galhos

E7 A7 D A7 D
São as gotas de orvalhos de uma noite que passou!

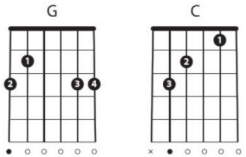


Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILEIRINHAS2

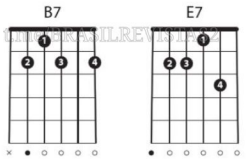
Vital Farias

Ai que saudade d`ocê

Intro: (G C)

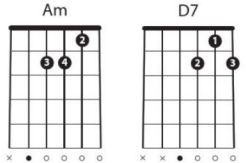


G **C**
Não se admire se um dia
G
Um beija-flor invadir
C
A porta da sua casa
G
Te der um beijo e partir
B7
Fui eu quem mandei o beijo
E7 **Am**
Que é pra matar meu desejo
D7
Faz tempo que não te vejo
(G C)
Ai que saudade d'ocê



Produção Acesse Cantando Telegram: t.me/PRODUCAOACESSECANTANDO

G **C**
E se um dia voce se lembrar
G
Escreva um carta pra mim
C
Bote logo no correio
G
Com frases dizendo assim:



B7

Faz tempo que não te vejo

E7 Am

Quero matar meu desejo

D7

Te mando um monte de beijo

(G C)

Ai, que saudade sem fim!

G C

E se quiser recordar

G

Aquele nosso namoro

C

Quando eu ia viajar

G

Você caía no choro

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

B7

E eu chorando pela estrada

E7 Am

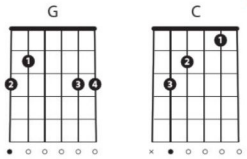
Mas o que é que eu posso fazer?

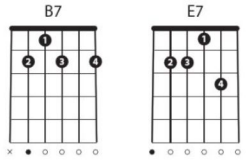
D7

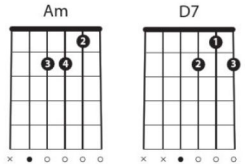
Trabalhar é minha sina

(G C)

E eu gosto mesmo é d'ocê







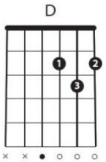
Cornélio Pires

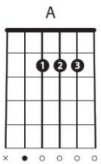
Bonde do Camarão

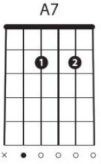
D A7
Aqui em São Paulo o que mais me amola
D
São esses bondes que nem gaiola
A7
Cheguei abrir uma portinhola
Levei um tranco e quebrei a viola
D A7 D A7 D
Inda pus dinheiro na caixa da esmola
Chegou um veio se faceirando
D
Levou um tranco e foi cambeteando

Acesse Acervo Gratuito no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

A7
Beijou uma veia e saiu bufando
Sentou de um lado e gritou suando
D A7 D A7 D
Pra mode o vizinho ta catingando
A7
Entrou uma moca se arrequebrando
D
No meu colo ela foi sentando
A7
Pra mode o bonde que estava andando
Sem a tal zinha estar esperando
D A7 D A A7 D
Eu falo claro eu fiquei gostando







A7

Entrou um padre bem barrigudo

D

Levou um tranco dos bem graudo

A7

Deu um abraco num bigodudo

Protestante dos carrancudo

D A7 D A7 D

Que deu cavaco com o butinudo

A7

Eu vou-me embora pra minha terra

D

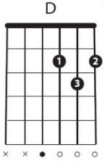
Esta porquera inda me inguerra

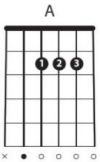
A7

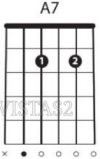
Este povo inda sobe a serra

Pra mode a light que os dente ferra

Nos passageiro que grita e berra







Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

Sérgio Reis

Boiadeiro Errante

G D7 G
Eu venho vindo de uma querência distante

D7 G D7
Sou um boiadeiro errante que nasceu naquela serra

C D7
O meu cavalo corre mais que o pensamento

C D7 G
Ele vem no passo lento porque ninguém me espera

D7 G
Tocando a boiada auê-uê-uê-ê boi eu vou cortando estrada uê boi

D7 G
Tocando a boiada auê-uê-uê-ê boi eu vou cortando estrada

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

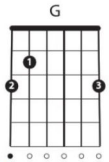
D7 G
Toque o berrante com capricho Zé Vicente

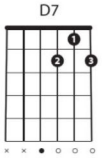
D7 G D7
Mostre para essa gente o clarim das alterosas

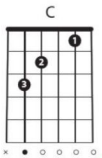
C D7
Pegue no laço não se entregue companheiro

C D7 G
Chame o cachorro campeiro que essa rez é perigosa

D7 G
Olhe na janela auê uê uê ê boi que linda donzela uê boi







D7 **G**

Olhe na janela auê uê uê ê boi que linda donzela

D7 **G**

Sou boiadeiro minha gente o que é que há

D7 **G** **D7**

Deixe o meu gado passar vou cumprir com a minha sina

C **D7**

Lá na baixada quero ouvir a siriema

C **D7** **G**

Prá lembrar de uma pequena que eu deixei lá em Minas

D7 **G**

Ela é culpada auê uê uê ê boi de eu viver nas estradas uê boi

D7 **G**

Ela é culpada auê uê uê ê boi de eu viver nas estradas

D7 **G**

Orio tá calmo e a boiada vai nadando

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

D7 **G** **D7**

Veja aquele boi berrando Chico Bento corre lá

C **D7**

Lace o mestiço salve êle das piranhas

C **D7** **G**

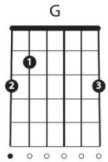
Tire o gado da campana pra' viagem continuar

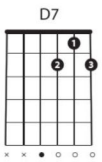
D7 **G**

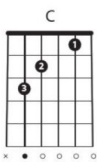
Com destino a Goiás auê uê uê ê boi deixei Minas Gerais uê boi

D7 **G**

Com destino a Goiás auê uê uê ê boi deixei Minas Gerais uê boi



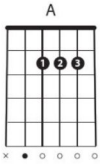




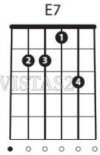
João Mineiro e Marciano

Minha Serenata

Introdução: A E7 A E7 A E7 A

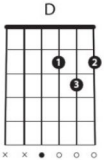


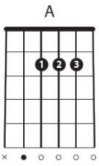
A E7 A E7 D A
Nesta rua deserta e calma no silencio da madrugada
E7 D A E7
Eu canto esta serenata para ti, oh minha amada.
A E7 A E7 D A
Não sei se estás dormindo ou se estás acordada
E7 D A
Somente com meu violão
E7 D E7 A
Ofereço-te esta canção nesta noite enluarada.



Acesse www.brasilrevistas.com.br/assine ou assine pelo telefone/BRASILREVISTAS

D
Você sabe mulher, você sabe
A
O motivo que vivo cantando.
E7
Você sabe mulher, você sabe
A
Porque às vezes canto chorando.

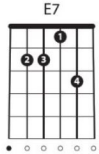




A E7 A E7 D A
Meu bem se estás ouvindo, acenda a luz de fora

E7 D A E7
Venha me ver na janela, abrace, me beija agora

A E7 A E7 D A
Estrelinha do infinito que brilha no romper da aurora

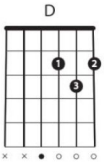


E7 D A
A ti darei minha vida

E7 D E7 A
E tenho esperança querida que serás minha senhora.

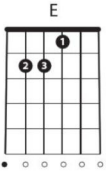
Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

Você sabe mulher, você sabe ....



Cascatinha e Inhana

Colcha de Retalhos



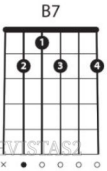
E

Aquela colcha de retalhos que tu fizeste

B7

Juntando pedaço em pedaço foi costurada

Serviu para nosso abrigo em nossa pobreza



E B7 E E7

Aquela colcha de retalhos está bem guardada

A

Agora na vida rica que estás vivendo

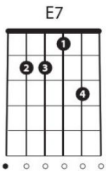
E

Terás como agasalho colcha de cetim

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

B7

Mas quando chegar o frio no teu corpo enfermo



E B7

Tu hás de lembrar da colcha e também de mim

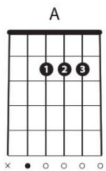
E

Eu sei que hoje não te lembras dos dias amargos

B7

Que junto de mim fizeste um lindo trabalho

E nessa sua vida elegre tens o que queres



E B7 E E7

Eu sei que esqueceste agora a colcha de retalhos

A

Agora na vida rica que estás vivendo

E

Terás como agasalho colcha de cetim

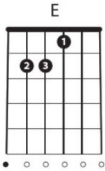
B7

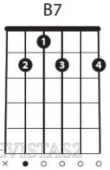
Mas quando chegar o frio no teu corpo enfermo

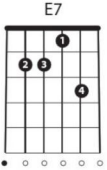
E B7 E

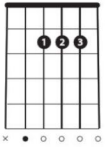
Tu hás de lembrar da colcha e também de mim

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2









Tonico e Tinoco

Cabocla Tereza

Tom: A

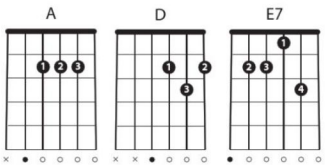
Intro: A E7 A E7 A E7 A

Lá no alto da montanha
Numa casinha estranha
Toda feita de sapê
Parei numa noite à cavalo
Pra mór de dois estalos
Que ouvi lá dentro bate
Apeei com muito jeito
Ouvi um gemido perfeito
Uma voz cheia de dor:
Vancê, Tereza, descansa
Jurei de fazer a vingança
Pra morte do meu amor
Pela réstia da janela

Por uma luzinha amarela
De um lampião quase apagando
Vi uma cabocla no chão
E um cabra tinha na mão
Uma arma alumiando
Virei meu cavalo a galope
Risquei de espora e chicote
Sangrei a anca do tar
Desci a montanha abaixo
Galopando meu macho
O seu doutô fui chamar
Vortamo lá pra montanha
Naquela casinha estranha
Eu e mais seu doutô
Topemo o cabra assustado
Que chamou nóis prum lado
E a sua história contou

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

A D A
Há tempo eu fiz um ranchinho
E7
Pra minha cabocla morar
D E7
Pois era ali nosso ninho
D E7 A
Bem longe deste lugar



D A
No alto lá da montanha

E7
Perto da luz do luar

D E7
Vivi um ano feliz

D E7 A
Sem nunca isso esperar

(Intro)

A D A
E muito tempo passou

E7
Pensando em ser tão feliz

D E7
Mas a Tereza, doutor

D E7 A
Felicidade não quis

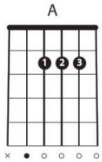
D A
Pus meu sonho neste olhar

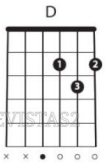
E7
Paguei caro o meu amor

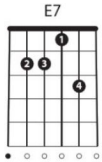
D E7
Por causa de outro caboclo

D E7 A
Meu rancho ela abandonou

(Intro)







Acesse Nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

A D A

Senti meu sangue ferver

E7

Jurei a Tereza matar

D E7

O meu alazão arriei

D E7 A

E ela eu fui procurar

D A

Agora já me vinguei

E7

É esse o fim deste amor

D E7

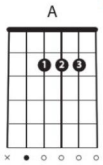
Essa cabocla eu matei

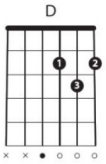
D E7 A

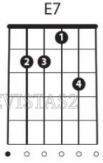
É a minha história, doutor.

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS2

(Intro)







EDICASE
Gestão de Negócios

CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.

assessoria publicações europa digital op. Brasil